

Rumos da Constituinte preocupam ex-porta-voz

Porto Alegre — Segundo deputado federal mais votado no estado, com 305 mil votos, o jornalista e ex-porta-voz presidencial Antônio Britto está preocupado com os rumos que poderá vir a tomar a Constituinte do próximo ano. Britto tem se dedicado a examinar a minuta do regimento interno da Constituinte elaborada pela assessoria do Congresso Nacional e tira uma conclusão alarmante: "No momento em que a inquietação social política e econômica será intensa, a Constituinte corre o risco de se afastar em definitivo da opinião pública e da sociedade".

Ele teme que a formação da grande comissão de 60 membros acabe por excluir mais da metade dos partidos de sua composição, para a elaboração de um anteprojeto do novo texto. "Evidentemente que este quadro não servirá para aproximar a Constituinte da sua soberania, das suas funções e principalmente de uma efetiva participação dos constituintes e da sociedade", constata o jornalista e deputado. Ele espera que o mês de janeiro seja aproveitado com "bom senso" pelas lideranças políticas para chegar-se a um regimento interno que democratize a Constituinte.

Paralelo

O deputado federal Francisco Amaral (PMDB) defendeu a necessidade de funcionamento paralelo do Congresso Nacional e da Assembleia Constituinte. O parlamentar entende que o Congresso não pode deixar de fiscalizar os atos do Executivo e de manter a atividade legislativa, apreciando os projetos de congressistas já formulados e em trânsito.

Contrário à redução da atividade legislativa, em benefício da Constituinte, Chico Amaral sugere que a Câmara funcione normalmente três vezes por semana, pela manhã, ficando todas as tardes destinadas à elaboração da nova Constituição.

Educação

A comunidade acadêmica espera que a Assembleia Nacional Constituinte discuta os grandes problemas da educação pública no Brasil, segundo comentário do reitor da Universidade de São Paulo (USP), José Goldemberg. Numa análise sobre o ano de 1987, lembrando que as vagas oferecidas pelas universidades públicas representam apenas vinte



Britto teme dispersão

por cento do total, o reitor disse que há mais de dez anos esta situação se mantém em prejuízo dos alunos.

José Goldemberg afirmou que a Constituinte deverá definir as grandes normas para orientação do ensino superior. "O setor privado que oferece 80 por cento das vagas em todo o país é que tem crescido mas há críticas sobre qualidade de ensino, enquanto as universidades públicas também são criticadas por formar uma espécie de elite", acrescentou o reitor, admitindo até a possibilidade de o governo subsidiar as instituições particulares como forma de melhorar o padrão de ensino.

Para Goldemberg o Brasil precisa de uma tecnologia de vanguarda, que só pode ser cultivada e transmitida aos alunos dentro das entidades de ensino público. Em relação à USP ele assegurou que na elaboração do orçamento para 1987 houve um avanço: quinze por cento do total de três milhões de cruzados serão destinados à compra de equipamentos e custeio. Até agora este índice era de dez por cento, o que impossibilitava uma modernização eficiente da instituição, em benefício do desenvolvimento das pesquisas.

A USP mantém cinco mil professores, onze mil funcionários, 50 mil alunos e 33 unidades de ensino distribuídas na capital e interior do estado. O seu maior campus está localizado na zona sul desta capital, com 5 milhões de metros quadrados, o que corresponde a uma área quatro vezes maior do que a do parque Ibirapuera.

ANC 88

Pasta Dezembro/86

126